

ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA, DIFUSÃO DA CULTURA E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA GEÓRGIA MAURO DE MATOS¹;
MICHELE NUNES GUERIN STURBELLE²,
CARMEN TEREZINHA LEAL ARGILES³
CYNTHIA LUZ YURGEL⁴
DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS⁵

¹*Faculdade Anhanguera Pelotas – paulamatos1983@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – guerinmn@gmail.com*

³*Faculdade Anhanguera de Pelotas – carmen_argiles@yahoo.com.br*

⁴*Faculdade Anhanguera de Pelotas – cynthiayurgel@gmail.com*

⁵*Faculdade Anhanguera Pelotas – duilia.carvalho@gmail.com (Orientadora)*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Moreira (2022) com as recentes mudanças, atualizações e novas descobertas, é muito comum encontrarmos pessoas que não sabem os significados das letras que compõem a sigla LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não binário e mais). O movimento que, no Brasil, no início dos anos 90, nasceu com a sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), o acrônimo de gays, lésbicas e simpatizantes busca lutar pelos direitos e inclusão de pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero, que vem crescendo ao ponto de incluir pessoas não heterossexuais e não cisgêneros. Com isso, houve a necessidade de acrescentar novas letras à sigla, chegando a nove letras e o caractere “+”.

Segundo Silva (2003) a extensão universitária teve sua origem em consonância com a formação do Estado Moderno, em que as universidades eram compreendidas pelos gestores públicos como instituições que poderiam auxiliar na construção de projetos de desenvolvimento nacional.

Dentro das diretrizes nacionais para os cursos de Psicologia também são contempladas ações de extensão universitária, mais especificamente neste trabalho relata-se a experiência vivenciada a partir do primeiro semestre de 2023, onde, desde o primeiro contato com a possibilidade da realização de trabalhos sociais associados a psicologia, objetivou-se a construção de um grupo reunindo informações e buscando estudos para auxílio da comunidade LGBTQIAPN+.

Nesse sentido, o grupo objetiva promover a dignidade e escuta a população pouco ouvida e em alguns momentos desqualificada dentro de suas necessidades.

O objetivo deste relato de experiência é descrever os passos na construção do grupo para pessoas Trans (transexuais) e posterior curso de capacitação que foi vivenciado por estes (as).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este é um relato de experiência, que teve como base as aulas de orientação psicológica (disciplina obrigatório da formação em Psicologia, na Faculdade Anhanguera), onde aprendemos que uma vez trabalhando em um serviço, devemos saber e entender sobre as redes de suporte que estão acessíveis as pessoas que utilizam o serviço.

O encontro aconteceu no formato de roda de conversa, onde levou-se informações e orientações sobre o novo ambulatório do Hospital Beneficência Portuguesa, Ambulatório T, voltado ao atendimento exclusivo de pessoas Trans. É o primeiro ambulatório da cidade, com atendimento multiprofissional, que acompanha o paciente desde a hormonoterapia até o pós-cirúrgico. Também conversamos sobre o direito gratuito e simplificado da retificação da certidão de nascimento diretamente pelo cartório, garantido pela lei número 14.382/22, de 27 de junho 2022.

O Conselho Municipal de Direitos da Cidadania LGBTQIAPN+ de Pelotas foi implementado em 2019, de acordo com o decreto Municipal 6.129, de 19 de novembro de 2018, tendo como objetivo fiscalizar, acompanhar, propor e colaborar com as políticas públicas voltadas a população LGBTQIAPN+.

No dia 25 de agosto de 2023, na rua Dona Mariana nº 1, endereço este que costuma receber eventos voltados ao público LGBTQIAPN+, que é conhecido como “Randevous”, reuniu-se um grupo de pessoas com interesse tanto na retificação de nomes, quanto em cirurgias e hormonoterapia.

Disponibilizou-se a informação de que o Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da resolução 2.265/19 do Conselho Federal de Medicina, estabelece que os serviços de saúde devem oferecer atenção especializada transgênero, incluindo cirurgia de resignação sexual.

As pessoas saíram do encontro com orientações claras, sobre as possibilidades de acesso, sabendo os lugares aonde deveriam ir, os serviços que deveriam buscar, e os documentos que precisavam ter.

Aconteceu na cidade de Pelotas, a formação de um novo grupo de homens e mulheres transgênero, a fim de participarem do primeiro curso exclusivamente voltado para este público.

O curso *Confeitaria e Emancipação*, foi totalmente gratuito e ofereceu bolsa de estudos. Foi uma realização do Ministério Público do Trabalho, Otroporto e CCMar (Centro de Convívio dos Meninos do Mar), com o apoio do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e do Projeto de Extensão Transpoéticas da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas), o projeto visou buscar formação e empregabilidade para pessoas transgênero e travestis, teve duração de um mês e contou com bolsa alimentação e vale transporte, o objetivo do curso foi de transformar vidas através da formação. O curso focou na produção dos famosos doces de Pelotas, tortas e bolos.

No dia 27 de setembro do ano corrente, às 18 horas no auditório da Faculdade de Direito da UFPel, aconteceu a formatura do curso, aberta a comunidade. O trabalho de formação continuada, para o público LGBTQIAPN+, corrobora para a melhoria da qualidade de vida e dignidade da comunidade transgênero.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência oportunizou observar o quanto a informação e o acesso a educação de qualidade são potentes na promoção de saúde e também a necessidade de que ações como esta não aconteçam de forma isolada, que se instituem como políticas públicas permanentes em nossa cidade.

Além da realização dos cursos de capacitação e acesso a informações, reitera-se a necessidade de que a população LGBTQIAPN+ tenha possibilidade de conhecer as oportunidades que lhe são ofertadas.

Estimasse que todos pudessem ter acesso a cursos profissionalizantes gratuitos. Trazer dignidade a uma comunidade que, historicamente, foi marginalizada, é um ponto necessário para prevenção em saúde e precisa ser incluído na formação em Psicologia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 12.803, DE 24 DE ABRIL DE 2013. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2013/lei/l12803.htm - Acesso em outubro 2024

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2.265, DE 20 DE SETEMBRO DE 2019. Órgão: Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais/Conselho Federal de Medicina. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2.265-de-20-de-setembro-de-2019-237203294> - Acesso em outubro 2024

BRASIL. LEI Nº 14.382, DE 27 DE JUNHO DE 2022 Presidência da República Secretaria-geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14382.htm - Acesso em outubro 2024

MOREIRA, G. E. Por trás do monograma do movimento LGBTQIAPN+: vidas, representatividade e esclarecimentos. **Revista Temporis [Ação]**, Anápolis, v. 22, n. 02, p. 16, jul./dez., 2022. Disponível em <http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>

SILVA, Enio Waldir da. **Extensão universitária no Rio Grande do Sul – concepções e práticas.** 2003. 282 f. Tese (doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre